CELEBRAÇÃO DAS 7 DORES DE NOSSA SENHORA

Canto de entrada

Eu canto louvando Maria, minha Mãe./ A ela um eterno obrigado eu direi./ Maria foi quem me ensinou a viver,/ Maria foi quem me ensinou a sofrer.

1. Maria em minha vida, é luz a me guiar./ É Mãe que me aconselha, me ajuda a caminhar./ Mãe do bom conselho, rogai por nós.
2. Quando eu sentir tristeza, senti a cruz pesar,/ ó Virgem, Mãe das dores, de ti vou me lembrar:/ Virgem Mãe das dores, rogai por nós.
3. Se um dia o desespero me vier atormentar,/ a força da esperança em ti vou encontrar:/ Mãe da esperança rogai por nós.
4. Nas horas de incerteza, ó Mãe vem me ajudar./ Que eu sinta confiança na paz do teu olhar:/ Mãe da confiança, rogai por nós.
5. Que eu diga a vida inteira, o "sim" aos meus irmãos,/ o sim que tu disseste, de todo o coração:/ Virgem mãe de Deus, rogai por nós.Eu canto louvando a Maria .

As Sete Dores de Nossa Senhora

1. A profecia de S. Simeão 2. A fuga para o Egito 3. Jesus é perdido no Templo 4. Maria encontra-se com Jesus a caminho do Calvário 5. A crucifixão e morte de Jesus 6. O lado de Jesus é trespassado, e Ele é descido da cruz 7. Jesus é sepultado.

(a cada meditação das dores, entra alguém trazendo uma flor roxa e a coloca aos pés de Nossa Senhora das Dores, ao canto do "Bendita sejais" apaga-se uma das sete velas, partindo-se de fora para dentro do candelabro)

Canto

Virgem dolorosa, que aflita chorais, / Repleta de angústia, Bendita sejais. Refr.: Bendita sejais, Senhora das Dores, / Ouvi nossos rogos, / Mãe dos pecadores.

A Primeira Dor de Maria

Leitor: A profecia de S. Simeão No Templo, S. Simeão recebeu o Menino Divino nos seus braços e profetizou que aquele Menino seria um sinal (de Deus) que os homens haviam de contradizer. "Eis que este Menino será... como um sinal que será contradito. E uma espada trespassará a Tua alma" (Lc. 2:34-35).

Meditação:

Padre: A Santíssima Virgem disse a Santa Matilde que, quando S. Simeão pronunciou estas palavras, "toda a Sua alegria transformou-se em dor." Porque, como foi revelado a Santa Teresa, embora a Mãe Santíssima já soubesse que a vida do Seu Filho iria ser sacrificada pela salvação do mundo, soube então mais claramente e em mais pormenor que sofrimentos e que morte cruel O esperavam. Soube que seria perseguido e atacado de todas as maneiras. Seria atacado pelos Seus ensinamentos: em vez de acreditarem n'Ele, chamaram-Lhe blasfemo, por afirmar ser o Filho de Deus. Caifás, o indigno, viria a dizer: "Blasfemou... é réu de morte" (Mt. 26:65-66). A Sua reputação seria atacada: porque embora fosse de ascendência nobre, e mesmo real, foi desprezado como um vilão: "Não é este o filho do carpinteiro?" (Mt. 13:55). "Não é ele o carpinteiro, filho de Maria?" (Mc. 6:3). Ele, que era a própria Sabedoria, foi tratado como ignorante: "Como é que este homem sabe as letras, se nunca aprendeu?" (Jn. 7:15). Como um falso profeta: "E eles vendaram-No, e davam-Lhe

pancadas na face... dizendo: Profetiza, quem é que Te bateu?" (Lc. 22:64). Foi tratado como um louco: "Ele é louco; porque o ouvis?" (Jn. 10:20). Como beberrão, glutão
Reza-se: 1 Pai Nosso e Sete Ave Marias
Oremos: Virgem Dolorosíssima, seríamos ingratos se não nos esforçássemos em promover a memória e o culto de vossas Dores particulares, graças para uma sincera penitência, oportunos auxílios e socorros em todas as necessidades e perigos. Alcançai-nos Senhora, de Vosso Divino Filho, pelos mérito de Vossas Dores e lágrimas, a graça de que necessitamos.
Amém

Canto:
Uma dura espada de dores mortais, / O peito Vos passa / Bendita sejais.
Refr.: Bendita sejais, Senhora das Dores, / Ouvi nossos rogos, / Mãe dos pecadores.

A Segunda Dor de Maria A fuga de Jesus para o Egito

Leitor: "Consideremos agora a segunda espada de dores que feriu Maria, a fuga do Seu Menino Jesus para o Egito para escapar à perseguição de Herodes."

Meditação:

Padre: Tendo ouvido dizer que o Messias há tanto esperado tinha nascido, Herodes teve receio de que Ele lhe tirasse o reino. Herodes esperou para saber dos santos Magos onde tinha nascido o jovem Rei, e planeou tirar-Lhe a vida. Ao saber que tinha sido enganado, deu ordens para que todos os bebês na vizinhança de Belém fossem mortos. Foi nesta altura que o anjo apareceu em sonhos a S. José, e disse-lhe: "Levanta-te, e leva o Menino e a Sua Mãe, e foge para o Egito" (Mt. 2:13). Mal Jesus tinha nascido e já era perseguido. Maria deu-se conta de que a profecia de Simeão sobre o Seu Filho tinha começado a realizar-se. Que angústia deve ter causado a Maria ter compreendido que o exílio estava iminente! É fácil imaginar que Maria deve ter sofrido durante a viagem. A distância até ao Egito era considerável: cerca de quinhentos quilômetros, o que representava uma viagem de mais ou menos trinta dias. O caminho era difícil, desconhecido e pouco freqüentado. Estava-se no Inverno, e por isso teriam que avançar com neve, chuva e vento por estradas primitivas e sujas. Onde poderiam ter dormido numa viagem destas, especialmente ao atravessar mais de trezentos quilômetros de deserto? Viveram sete anos no Egito. Eram estrangeiros — desconhecidos, sem dinheiro, e mal podiam sustentar-se com o trabalho das suas mãos. Landolfo da Saxónia escreveu (e que isto seja uma consolação para os pobres) que Maria viveu lá numa tal pobreza que havia alturas em que nem tinha uma côdea de pão para dar ao Seu Filho quando Ele tinha fome. Pensar que Jesus e Maria viajaram como fugitivos por uma terra estranha ensina-nos que devemos também viver como peregrinos neste mundo, livres das coisas materiais que o mundo oferece, e que depressa teremos que deixar para entrar na eternidade. Também nos ensina a abraçar as cruzes, porque não podemos viver neste mundo sem elas. Façamos Maria feliz, dando as boas-vindas nos nossos corações ao Seu Filho, que os homens ainda continuam a perseguir devido aos pecados que cometem.
Reza-se: 1 Pai Nosso e Sete Ave Marias
Oremos: Virgem Dolorosíssima, seríamos ingratos se não nos esforçássemos em promover a memória e o culto de vossas Dores particulares, graças para uma sincera penitência, oportunos auxílios e socorros em todas as necessidades e perigos. Alcançai-nos Senhora, de Vosso Divino Filho, pelos mérito de Vossas Dores e lágrimas, a graça de que necessitamos.
Amém

Canto:
Manda o céu um anjo dizer / Que fujais do ímpio Herodes. / Bendita sejais.
Refr.: Bendita sejais, Senhora das Dores, / Ouvi nossos rogos, / Mãe dos pecadores.

A Terceira Dor de Maria
Jesus é perdido no Templo

Leitor: A terceira dor foi uma das maiores que Maria teve que suportar na sua vida: a perda do Seu Filho no Templo. Tendo perdido o Seu Filho durante três dias, Ela foi privada da Sua dulcíssima presença.

Meditação

Padre: Que ansiedade deve ter sentido esta Mãe de coração amargurado durante estes três dias, enquanto procurava o Seu Filho por toda a parte, e perguntava por Ele como fez a Esposa no Cântico dos Cânticos: Viram-no, aquele que a minha alma ama? (Cânt. 3:3). Esta terceira dor de Maria devia servir, em primeiro lugar, de consolação para as almas que estão desoladas e já não se deleitam, como outrora, com a doce presença do Senhor. Podem chorar, mas deviam chorar com confiança, tal como Maria chorou ao perder-se do Seu Filho. Mas quem quiser encontrar Jesus deve procurá-lo, tal como Maria fez, não entre os prazeres e deleites do mundo, mas entre cruzes e mortificações. "Procurámos-Te com aflição," disse Maria ao Seu Filho. Aprendamos, pois, com Maria, a procurar Jesus. Além disso, não devíamos procurar outro bem na vida do que Jesus. Santo Agostinho disse que Job "perdera o que Deus lhe dera, mas não perdera a Deus." Se Maria chorou ao perder o Seu Filho durante três dias, como não hão-de chorar os pecadores, que perderam a graça santificante! A eles, Deus disse: "Não sois o Meu povo, e Eu não serei vosso" (Os. 1:9).
Reza-se: 1 Pai Nosso e Sete Ave Marias
Oremos: Virgem Dolorosíssima, seríamos ingratos se não nos esforçássemos em promover a memória e o culto de vossas Dores particulares, graças para uma sincera penitência, oportunos auxílios e socorros em todas as necessidades e perigos. Alcançai-nos Senhora, de Vosso Divino Filho, pelos mérito de Vossas Dores e lágrimas, a graça de que necessitamos.
Amém

Canto:
Ao voltar do templo, / Jesus não achais, que mágoa sofrestes. / Bendita sejais.
Refr.: Bendita sejais, Senhora das Dores, / Ouvi nossos rogos, / Mãe dos pecadores.

A Quarta Dor de Maria
Maria encontra-se com Jesus a caminho do Calvário

Leitor: Quanto mais era o Seu amor por Ele, maior era a Sua dor ao vê-Lo naquele sofrimento, especialmente quando Ela O encontrou na via dolorosa, arrastando a Sua cruz até ao lugar da execução. Esta é a quarta dor em que devemos meditar.

Meditação

Padre: "Ó Mãe dolorosa," exclamou S. João, "O Vosso Filho já foi condenado à morte; já partiu pelo caminho do Calvário, carregando a Sua cruz. Vinde, se desejais vê-Lo e dizerLhe adeus, quando Ele passar pelas ruas." Maria acompanha S. João. Enquanto esperava que o Seu Filho passasse, quanto não terá Ela ouvido os fariseus (e os seus associados) dizer contra o seu amado Filho, e talvez mesmo troças contra Ela própria! Que

imagem terrível, ver passar os cravos, os martelos, as cordas e todos os instrumentos fatais que iriam pôr fim à vida do Seu Filho! Mas agora os instrumentos e os algozes já passaram. Maria levantou os olhos e viu, meu Deus!, um homem novo, coberto da cabeça aos pés de sangue e de feridas, com uma coroa de espinhos na cabeça, a carregar aos ombros dois pesados madeiros. Olhou para Ele, mas mal O reconheceu. As feridas, as contusões e o sangue seco davam-Lhe a aparência de um leproso, de tal modo que não podia ser reconhecido. Segundo Santa Brígida, Jesus limpou o sangue seco que O impedia de ver Maria. A Mãe e o Filho olharam um para o outro. E os Seus olhares eram como flechas que trespassavam aqueles corações que se amavam tão ternamente. Embora a visão do Seu Filho moribundo Lhe custasse uma dor tão amarga, Maria não o deixou. A Mãe também levou a Sua cruz e seguiu-O, para ser crucificada a Seu lado. Lamentemo-La, e acompanhemo-La e ao Seu Filho carregando com paciência a cruz que Nosso Senhor nos impõe.
Reza-se: 1 Pai Nosso e Sete Ave Marias
Oremos: Virgem Dolorosíssima, seríamos ingratos se não nos esforçássemos em promover a memória e o culto de vossas Dores particulares, graças para uma sincera penitência, oportunos auxílios e socorros em todas as necessidades e perigos. Alcançai-nos Senhora, de Vosso Divino Filho, pelos mérito de Vossas Dores e lágrimas, a graça de que necessitamos.
Amém

Canto:
Com a cruz às costas, / Jesus encontrais, que dor indizível. / Bendita sejais.
Refr.: Bendita sejais, Senhora das Dores, / Ouvi nossos rogos, / Mãe dos pecadores.

A Quinta Dor de Maria
A crucifixão e morte de Jesus

Leitor: "Aos pés da cruz de Jesus estava a Sua Mãe" (Jn. 19:25). S. João achou que não era necessário dizer mais do que estas palavras, ao referir-se ao martírio de Maria. Imagine-A agora aos pés da cruz, junto ao Seu Filho moribundo, e pense se haverá alguma dor que se compare à Sua dor. Fique por uns momentos no Calvário e considere a quinta espada que trespassou o coração de Maria — a morte de Jesus.

Meditação

Padre: Quando o nosso Redentor agonizante chegou ao Monte Calvário, os carrascos despiram-Lhe as Suas vestes e pregaram-No à cruz com pregos que atravessavam as Suas mãos e pés. Ergueram a cruz e deixaram-No para que morresse. Os carrascos deixaram-No, mas não Maria. Ela aproximou-se da cruz para estar junto d'Ele na morte. "Não O deixei," revelou Ela a Santa Brígida, "mas fiquei mais perto da cruz." Ah, Mãe verdadeira, Mãe amantíssima, a Quem nem o medo da morte pôde separar do Vosso amado Filho! Mas, ó meu Deus, que espectáculo de sofrimento deve ter confrontado os que puderam ver a agonia de Jesus pregado na cruz, e a Sua Mãe ali, aos pés da cruz, sofrendo com Ele todos os Seus tormentos. Todos os sofrimentos de Jesus eram também os sofrimentos de Maria. S. Jerónimo disse: "Cada tortura infligida ao corpo de Jesus, era uma ferida no coração da Sua Mãe". "Quem tivesse estado então presente no Monte Calvário, teria visto dois altares em que dois grandes sacrifícios estavam a ser oferecidos: um no corpo de Jesus — o outro no coração de Maria." (S. João Crisóstomo)
Reza-se: 1 Pai Nosso e Sete Ave Marias
Oremos: Virgem Dolorosíssima, seríamos ingratos se não nos esforçássemos em promover a memória e o culto de vossas Dores particulares, graças para uma sincera penitência,

oportunos auxílios e socorros em todas as necessidades e perigos. Alcançai-nos Senhora, de Vosso Divino Filho, pelos mérito de Vossas Dores e lágrimas, a graça de que necessitamos.

Amém

Canto:
Entre dois bandidos, / Jesus avistais pendente de cravos, / Bendita sejais.
Refr.: Bendita sejais, Senhora das Dores, / Ouvi nossos rogos, / Mãe dos pecadores.

A Sexta Dor de Maria
Maria recebe Jesus descido da Cruz

Leitor: O lado de Jesus é trespassado, e Ele é descido da Cruz Consideremos agora a sexta dor que atingiu o coração da Nossa Santíssima Senhora. Neste dia, serás ferida por mais outra espada de sofrimento. Uma lança cruel trespassará o lado do Vosso Filho morto, e recebê-Lo-eis nos Vossos braços depois de Ele ter sido descido da cruz.

Meditação

Padre: Basta dizer a uma mãe que o filho morreu para que cresça no seu coração todo o seu amor pelo filho morto. "Um dos soldados abriu o Seu lado com uma lança, e imediatamente correu sangue e água " (Jn. 19:34). "Cristo," disse o devoto Lanspérgio, "partilhou esta ferida com a Sua Mãe. Ele recebeu a ferida; a Sua Mãe suportou a dor." O sofrimento de Maria era tão grande que foi só pela intervenção miraculosa de Deus que Ela não morreu. No passado, sempre que Ela sofria, tinha pelo menos o Seu Filho para a consolar; mas agora não tinha ninguém que a lamentasse. Jesus foi descido da cruz, estando a Mãe aflita de braços estendidos para receber o Seu amado Filho. Ela abraçou-O e depois sentou-se aos pés da cruz. O Seu filho morreu pelos homens, mas os homens continuam ainda a torturá-Lo e a crucificá-Lo com os seus pecados. Resolvamos não voltar a atormentar a nossa Mãe dolorosa. E se A entristecemos no passado pelos nossos pecados, façamos agora o que Ela quer que façamos.
Reza-se: 1 Pai Nosso e Sete Ave Marias
Oremos: Virgem Dolorosíssima, seríamos ingratos se não nos esforçássemos em promover a memória e o culto de vossas Dores particulares, graças para uma sincera penitência, oportunos auxílios e socorros em todas as necessidades e perigos. Alcançai-nos Senhora, de Vosso Divino Filho, pelos mérito de Vossas Dores e lágrimas, a graça de que necessitamos.

Amém

Canto
Entre dois bandidos, / Jesus avistais pendente de cravos, / Bendita sejais.
Refr.: Bendita sejais, Senhora das Dores, / Ouvi nossos rogos, / Mãe dos pecadores.

A Sétima Dor de Maria
Jesus é sepultado

Leitor: Meditemos agora na última espada de sofrimento de Maria. Ela assistiu à morte do Seu Filho na cruz. Abraçou o Seu corpo sem vida pela última vez. E agora tem que O deixar no túmulo.

Meditação

Padre: Para compreendermos melhor o significado desta última dor, regressemos ao Calvário e imaginemos ali a nossa Mãe aflita, ainda a segurar o corpo sem vida do Seu

filho, depositado nos Seus braços. Os discípulos, receando que Maria morresse de tristeza, aproximaram-se e tomaram dos Seus braços o corpo de Jesus para o sepultarem. Ergueramno com reverência dos Seus braços, rodearam-no de ervas aromáticas e embrulharam-no num sudário que já tinham preparado. A procissão fúnebre parte para o túmulo. A Mãe dolorosa segue o Seu Filho para o lugar do Seu último descanso. Quando chegou a altura de rolar a pedra para tapar a entrada, os discípulos, cheios de tristeza, aproximaram-se da Nossa Santíssima Senhora e disseram-Lhe: "Senhora, chegou a altura de fechar o túmulo. Perdoa-nos; olhai mais uma vez para o Vosso Filho, e despedi-Vos d'Ele pela última vez." Finalmente, rolaram a pedra e fecharam no sepulcro o Corpo sagrado de Jesus, aquele Corpo que é o maior tesouro que alguma vez poderá haver na terra ou no Céu. Maria deixou o coração no túmulo de Jesus, porque Jesus era todo o Seu tesouro: "Porque onde estiver o teu tesouro, ali estará também o teu coração " (Lc. 12:34). Depois de Se despedir do Seu Filho pela última vez, foi-se embora e voltou para casa. Maria estava tão desolada e triste que, segundo disse S. Bernardo, Ela "levou muitos a derramar lágrimas." De facto, por onde Ela passava, quem A via não podia deixar de chorar com Ela. S. Bernardo disse ainda que os santos discípulos e as mulheres que A acompanhavam "lamentavam-se ainda mais por Ela do que pelo seu Senhor."

Reza-se: 1 Pai Nosso e Sete Ave Marias

Oremos: Virgem Dolorosíssima, seríamos ingratos se não nos esforçássemos em promover a memória e o culto de vossas Dores particulares, graças para uma sincera penitência, oportunos auxílios e socorros em todas as necessidades e perigos. Alcançai-nos Senhora, de Vosso Divino Filho, pelos mérito de Vossas Dores e lágrimas, a graça de que necessitamos.

Amém

Salve, Rainha: Salve, Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois deste desterro nos mostrai a Jesus, bendito fruto do Vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria. **Padre:** Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. **Povo:** Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Canto Final

1. Pecadores redimidos com o sangue do Senhor, /:atendei, olhai se existe dor igual à minha dor.
2. Dolorosa, aguda espada transpassou-me o coração, /:quando a morte do meu Filho me predisse Simeão.
3. Junto ao Filho, para o Egito, eu fugi, com dor atroz, /:quando Herodes o buscava, para dá-lo ao vil algoz.
4. Quem dirá meu sentimento? Desolada me encontrei, /:vendo o Filho meu perdido. Por três dias o busquei.
5. Que martírio na minh'alma, encontrando meu Jesus, /:no caminho do Calvário, arquejante sob a cruz.
6. Mas, ó céu, ó terra, vede: dor maior não pode haver./:Vendo a morte do meu Filho, foi milagre eu não morrer!
7. Contemplai meu sofrimento, minha angústia ao pé da cruz: /:Pela lança transpassado, vi meu Filho, o meu Jesus.
8. Oh! que dor mais cruciante, que suprema solidão, /:ao levarem-no ao sepulcro, invadiu-me o coração.

Providenciar:

Equipe de músicas
Folhas com a celebração
Altar com os panos roxos para colocar a imagem de Nossa Senhora das Dores
Candelabro
Vaso para colocar as rosas aos pés da Imagem de Nossa Senhora das Dores